

DIALOGO INDISCRETO | PT recua e endossa pedido do PPS, que vai apoiar CPI. Senador diz que processo “é bobagem”

Oposição se une pela cassação de ACM

LEONENCI NOSSA E
FABIANO LANA

BRASÍLIA E SÃO PAULO — O PT recuou mais uma vez e vai reforçar o pedido do PPS que será encaminhado hoje ao Conselho de Ética do Senado de abertura de investigações contra o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA). O pontapé inicial é a convocação do senador para explicar a suspeita de fraude no painel de votação na sessão de cassação do mandato do senador Luiz Estevão.

O PPS, por sua vez, aceitou discutir a proposta petista de criação de uma comissão parlamentar de inquérito para investigar os escândalos que envolveriam Antonio Carlos Magalhães e o governo.

Na sexta-feira, os partidos de oposição estavam divididos sobre a estratégia para explorar a crise aberta na base aliada do governo com a divulgação da conversa do senador Antonio Carlos Magalhães e três procuradores da República no Ministério Público do Distrito Federal. Os petistas acusaram o PPS de fazer o jogo do Palácio do Planalto ao pedir a cassação de Antonio Carlos Magalhães e defenderam a instalação de uma comissão parlamentar de inquérito ampla para investigar as denúncias. O PPS apontou a inviabilidade da CPI por falta de assinaturas suficientes. Os petistas trataram de alfinetar os petistas acusando-os de estarem se aliando ao ex-presidente do Senado ao desistirem de apurar as suspeitas levantadas pela divulgação da conversa entre o senador e os procuradores.

“O episódio da semana passada foi uma verdadeira Batalha do Itararé, pois não houve combate”, disse o líder do PT no Senado, José Eduardo Dutra (SE).

O presidente do PT, deputado José Dirceu (SP), concorda que as divergências estão superadas.

Além de pedir a convocação de Antonio Carlos Magalhães, a oposição vai aditar, à denúncia apresentada ao Conselho de Ética do Senado na quinta-feira, as suspeitas levantadas, no final de semana, pela imprensa e requerer as fitas da conversa ocorrida no Ministério Público.

O bloco ainda estuda a proposta de que seja investigada a denúncia de desvio de dinheiro do Banco do Estado do Pará para contas de parentes do senador peemedebista Jader Barbalho. Amanhã, com a presença de Luís Inácio Lula da Silva, a bancada petista se reúne para discutir a apresentação da CPI.

O ex-presidente do Congresso, senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), ridicularizou ontem o processo de cassação. “O processo de cassação é uma bobagem sem limites. Até porque, a meu ver, o painel é inviolável”, afirmou o senador, na saída da churrascaria Fogo de Chão, em São Paulo, onde almoçou depois de ter ido Instituto do Coração, onde está internado o governador Mário Covas.

Antônio Carlos Magalhães poderia perder o mandato no Senado por ter admitido a procuradores da República que teve acesso ao painel que continha o resultado da votação secreta que cassou o mandato do senador Luiz Estevão em junho do ano passado.

O senador nega ter tido acesso à lista de votação. “Inventar que funcionários têm a lista de votação é tão ridículo que não merece crédito”, disse Antonio Carlos Magalhães.

O ex-presidente do Senado, que voltou sábado dos Estados Unidos, aproveitou para apontar as baterias contra o senador Roberto Freire (PPS-PE), líder do movimento que pretende cassar o mandato dele.

“Quem infringiu as regras do Senado foi o senador Roberto Freire que, na eleição de Jader Barbalho (para a Presidência do Senado), votou em aberto, na frente de todo mundo, em eleição que era secreta”, disse Roberto Freire votou em Jefferson Péres (PDT-AM).